

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**  
**DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA**

**ISABEL LEMKUHL**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Florianópolis  
2015

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**  
**DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA**

**PERFIL SOCIOECONOMICOS DOS PACIENTES ATENDIDOS NA CLÍNICA III DO**  
**CURSO DE ODONTOLOGIA DA UFSC – ESTUDO PILOTO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Odontologia da UFSC como requisito  
para a conclusão do Curso de Graduação em  
Odontologia.

**Aluna:** Isabel Lemkuhl

**Orientador:** Prof. Dr. Luís Leonildo Boff

Florianópolis

2015

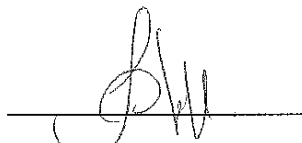
Isabel Lemkuhl

**PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS PACIENTES ATENDIDOS NA CLÍNICA III DO  
CURSO DE ODONTOLOGIA DA UFSC – ESTUDO PILOTO**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de cirurgião-dentista e aprovado em sua forma final pelo Departamento de Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 21 de outubro de 2015.

**Banca Examinadora:**



Prof. Dr. Luis L. Boff

Orientador

Universidade Federal de Santa Catarina



Prof.ª Dr.ª Elisa Oderich

Membro

Universidade Federal de Santa Catarina



Prof. Dr. Luis André Mezzomo

Membro

Universidade Federal de Santa Catarina

## AGRADECIMENTOS

A **Deus**, obrigada pela vida, por todas as oportunidades concedidas, pela família maravilhosa, pelos amigos, pela saúde, por guiar todos os meus passos e me mostrar os caminhos a percorrer, com fé e certeza de que posso fazer sempre mais e melhor, basta acreditar.

Aos professores **Elisa Oderich** e **Luis Boff** pelo exemplo constante de amor à profissão, por transmitir todo o conhecimento necessário para a realização desse trabalho, pelo exemplo de profissionalismo. Obrigada por me orientar nesta caminhada e acima de tudo por serem estas pessoas maravilhosas. Toda a minha admiração, respeito e gratidão.

Aos demais professores participantes do projeto “Longevidade e Previsibilidade das Próteses Dentárias” por fazerem parte dessa pesquisa e, principalmente ao professor **Luis Mezzomo** que se empenhou para que tudo acontecesse.

Aos meus pais, **Wanio** e **Nilsa**, a quem devo todo o meu amor, respeito, gratidão e admiração, pelo apoio e palavras de incentivo, pelo carinho e mesmo estando distantes se fizeram presentes.

As demais pessoas da **minha família**: minhas irmãs, meus tios, meus primos, meu avô, por estarem sempre presentes, por me incentivarem e proporcionarem momentos eternamente felizes.

Ao meu namorado **Tiago**, pelo apoio incondicional em todos os momentos e durante a realização deste trabalho, e que mesmo nos momentos mais difíceis esteve ao meu lado. Obrigada pela paciência e carinho.

Aos meus **amigos e colegas**, pelas palavras de conforto e incentivo, pela alegria e apoio durante a realização desse trabalho e por toda a trajetória acadêmica.

A minha amiga e dupla **Maria Vitória**, por me aguentar todos os dias, por compartilhar momentos de aprendizado, por ter paciência e me proporcionar momentos felizes.

A todos os **mestres** que tive durante a graduação e que transmitiram o conhecimento necessário para minha formação acadêmica.

Aos **pacientes**, que contribuíram imensamente para minha formação acadêmica e que aceitaram participar da pesquisa, sem vocês esse trabalho não

seria possível. Obrigada pela confiança depositada, pela enorme paciência e compreensão.

A todos aqueles que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho, principalmente os alunos participantes do projeto, que se dedicaram para que a conclusão desse trabalho se tornasse possível.

Aos meus **companheiros de turma**, pela convivência diária, pelo clima maravilhoso que tornou nossa turma unida, pelos dias cheios de risadas, vocês são inesquecíveis! Foi um prazer crescer com vocês.

**“A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu, mas pensar o que ninguém ainda pensou sobre aquilo que todo mundo vê.”**

**(Arthur Schopenhauer)**

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>12</b>
<b>3 OBJETIVOS.....</b>	<b>17</b>
3.1 Objetivo Geral .....	17
3.2 Objetivos Específicos .....	17
<b>4 MATERIAL E MÉTODOS.....</b>	<b>18</b>
4.1 Delineamento do Estudo.....	18
4.2 Avaliação do Comitê de Ética.....	18
4.3 Tamanho da Amostra.....	18
4.4 Critérios de Elegibilidade.....	18
4.5 Recrutamento dos Pacientes.....	19
4.6 Avaliação Clínica.....	19
4.7 Análise dos Dados.....	20
<b>5 RESULTADOS.....</b>	<b>21</b>
<b>6 DISCUSSÃO.....</b>	<b>24</b>
<b>7 CONCLUSÃO.....</b>	<b>26</b>
<b>8 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>28</b>
ANEXO 1. Aprovação Comitê de Etica. ....	30
ANEXO 2. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. ....	34
ANEXO 3. Ficha Clínica.....	36

## RESUMO

Conhecer o perfil dos pacientes que procuram tratamento dentário nos cursos de Graduação em Odontologia é fundamental para planejar as ações de saúde a serem realizadas durante seu atendimento. O Departamento de Odontologia/UFSC carece de informações desta natureza. Este trabalho teve como objetivo conhecer o perfil socioeconômico dos pacientes atendidos na Disciplina de Clínica III do Curso de Graduação em Odontologia por meio de um estudo observacional retrospectivo. A amostra foi composta por quarenta e seis pacientes atendidos entre 2010-2014 que atenderam aos critérios de elegibilidade e responderam a um questionário com as informações necessárias. Mais da metade dos participantes é do sexo feminino (56,5%) e estado civil casado (54,3%). Entre eles, 37% estudaram entre 8 e 10 anos, sendo que apenas 8,7% fizeram curso superior. A renda média ficou entre 2 e 5 salários mínimos para 52,2% dos participantes e o transporte coletivo é o meio mais utilizado (73,9%) para comparecer às consultas. As condições sistêmicas mais prevalentes são a pressão arterial alterada (37%), alergias (28,3%), gastrite (26,1%), problemas articulares (23,9%) e diabetes (15,2%). Observou-se que 21,7% dos participantes são tabagistas e 15,2% deixou o hábito. Os usuários dos serviços deste curso de graduação apresentam condições econômicas desfavoráveis, baixa escolaridade e são medicamente comprometidos. Por isso, é importante conhecer o perfil dos pacientes atendidos pelo serviço para o planejamento adequado das ações de saúde a serem realizadas durante seu tratamento odontológico.

**Palavras-chave:** Escolas de Odontologia; Classe Social; Serviços de Saúde.



## **ABSTRACT**

Knowing the profile of patients seeking dental treatment in Dentistry Undergraduate courses is essential to plan health actions to be performed during their health care. The Department of Dentistry / UFSC lacks information of this nature. This study aimed to know the socioeconomic profile of patients treated at the Clinic III of the Discipline Course in Dentistry through a retrospective observational study. The sample consisted of forty-six patients seen between 2010-2014 who met the eligibility criteria and answered a questionnaire with the required information. More than half of the participants are female (56.5%) and being married (54.3%). Among them, 37% had between 8 and 10 years of study, and only 8.7% had higher education. The average income was between 2 and 5 salaries to 52.2% of the participants and the public transport is the most used transportation (73.9%) to attend the appointments. The most prevalent conditions were altered systemic blood pressure (37%), allergies (28.3%), gastritis (26.1%), joint problems (23.9%) and diabetes (15.2%). It was observed that 21.7% of the participants are smokers and 15.2% were past smokers. Users of unfavorable economic conditions, low education and are medically compromised. This, it is important to know the profile of patients seen by the service to the proper planning of health actions to be addressed during their dental treatment.

**Keywords:** Schools, Dental; Social Class; Health Services

## 1 INTRODUÇÃO

Dados obtidos através da Pesquisa Nacional de Saúde Bucal de 2010, o SB Brasil 2010, apontam que somente 23,9% da população brasileira entre 15-19 anos é livre de cárie, sendo que a média de dentes cariados, perdidos ou restaurados por cárie nessa faixa etária é de 4,3%. Por sua vez, a prevalência de bolsas periodontais rasas e profundas, que caracterizam a presença de doença periodontal, foi de 13,9% e 3,3%, respectivamente, entre indivíduos de 65-74 anos. Estes agravos acarretam múltiplos impactos negativos à saúde, incluindo a perda de dentes, dor, halitose e baixa autoestima (de ANDRADE *et al*, 2012; PERES *et al*, 2013).

A condição socioeconômica está geralmente relacionada com uma pior condição de saúde bucal (HOBDELL *et al.*, 2003). Em Florianópolis, a maior prevalência de cárie entre jovens de 18 anos apresentou-se quando os pais referiram menor grau de escolaridade (GONÇALVES *et al.*, 2002). Essa desigualdade na saúde bucal pode ser explicada pelos diferentes padrões de consumo de açúcares e dentifrícios fluoretados (WATT *et al.*, 1999).

Nos últimos anos ocorreram melhorias em saúde bucal, principalmente pela implementação do flúor através de dentifrícios fluoretados e nas águas de abastecimento. Esta medida foi responsável pela redução de 50,0% a 60,0% da cárie dentária em crianças (FLUORIDE RECOMMENDATIONS REVIEWERS, 2001). Contudo, indivíduos menos favorecidos, muitas vezes, não tem acesso a esse tipo de recurso.

A disciplina de Clínica III da Universidade Federal de Santa Catarina integra o currículo da oitava fase, possui natureza clínico-laboratorial e faz atendimento à população com enfoque em tratamentos com próteses dentárias. Há uma grande procura pelo atendimento odontológico nas clínicas da UFSC, já que nas Unidades Básicas de Saúde o tratamento oferecido não contempla todas as especialidades necessárias para a reabilitação oral. Tem-se uma estimativa, que entre 2010 e 2013, 1500 pacientes foram atendidos somente na Clínica III. Desses pacientes, cerca de 73,94% buscavam, principalmente, reabilitações protéticas.

Esses procedimentos reabilitadores demandam custos tanto para a Universidade quanto para o paciente. Esses custos podem impedir a continuidade

do tratamento ou, então, alterar o plano de tratamento, pois, com frequência, pacientes menos favorecidos não podem arcar com as despesas.

Conhecer o padrão socioeconômico de usuários de serviços públicos é importante no planejamento das atividades a serem realizadas nas clínicas, e determinante na construção do plano de tratamento a ser proposto para cada paciente (BRANDINI *et al.*, 2008). A definição do perfil dos pacientes atendidos em clínicas universitárias auxiliará no planejamento de ações que programem benefícios para os pacientes e para o aprendizado dos acadêmicos (PAULA *et al.*, 2012).

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Na Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto (USP), Watanabe et al. (1997) pesquisaram os aspectos socioeconômicos no segundo semestre de 1994, aplicaram um questionário que abordava: o número de moradores por casa, tipo de habitação, escolaridade, renda mensal familiar, renda *per capita* mensal e condição de trabalho. Responderam o questionário 532 pacientes, sendo a maioria do sexo feminino (70,7%), na faixa de 18 a 50 anos (56,4%), com renda *per capita* mensal de 0 a 2 salários mínimos (91,8%), casa própria (66,3%) e primeiro grau incompleto (50,2%).

Um estudo realizado nas clínicas da Faculdade de Odontologia da Universidade Estadual paulista (UNESP), entre 2003 e 2005 avaliou 289 indivíduos. A coleta de dados para a pesquisa foi realizada durante a reunião anual, que ocorre com a participação dos usuários. Eles pesquisaram o salário, moradia própria, os bens de consumo e a escolaridade. As classes sociais foram classificadas por um sistema de pontos e distribuídas em: baixa-inferior, baixa-média, baixa-superior, média-inferior, média-média, média-superior, alta-inferior, alta-média e alta-superior (BRANDINI *et al.*, 2008). Mais da metade dos participantes (51,2%) dos participantes pertenciam à classe baixa-superior, e as classes média-superior e alta não foram representadas. Esses participantes também foram responsáveis pela manutenção financeira da família (49,1%), ganhavam abaixo de dois salários mínimos (41,2%), não completaram o ensino médio (59,6%), dependiam unicamente do Sistema Único de Saúde (SUS) para atendimento odontológico (67,9%) e podiam disponibilizar nada ou menos que 300 reais para o tratamento protético (39,5%) (BRANDINI *et al.*, 2008).

Fernandes et al. (2008) realizaram a coleta de dados por meio de questionários aplicados na sala de espera da clínica integrada da Universidade de Fortaleza (UNIFOR), no período de maio a junho de 2006. As questões solicitavam gênero, idade, renda familiar, escolaridade e motivo da procura por atendimento. A amostra foi composta de 71,3% de mulheres. A maioria possuía escolaridade até ensino fundamental e médio, 50% renda familiar de 1 a 2 salários mínimos e 41,2% estavam desempregados.

Em Mogi das Cruzes, foram analisados os prontuários de 70 pacientes em tratamento entre março de 2007 e maio de 2008. Os pacientes encontrados eram, na sua maioria, mulheres entre 11 a 69 anos (70%), brancos (64,28%), casados (57,14%), não possuíam automóvel (78,57%), casa própria (74,28%), com renda familiar de até 2 salários mínimos (62,85%) e com escolaridade até ensino fundamental (51,42%) (NASSRI *et. al.*, 2009).

No Rio Grande do Sul, na Universidade de Passo Fundo, foram analisados, aleatoriamente, 1002 prontuários odontológicos preenchidos na ocasião da triagem dos pacientes. No período de 2003 a 2006 foram coletados dados relativos ao gênero, idade, cor da pele, uso de medicamentos, alterações sistêmicas, motivo da consulta e necessidades de tratamento dos pacientes. Observou-se que os pacientes atendidos, em sua maioria: pertenciam ao gênero feminino (62%), eram leucodermas (86%) e estavam na quarta década de vida (22%); utilizavam diversos medicamentos e apresentam alterações sistêmicas, como gastrite e hipertensão (MATTOS *et. al.*, 2009).

Na clínica odontológica da Faculdade São Lucas, na cidade de Porto Velho – Rondônia, foram estudados prontuários de indivíduos que procuraram atendimento no período de fevereiro a novembro de 2007. Classificou-se 1019 prontuários segundo a idade, o gênero e os procedimentos planejados. Observou-se que os pacientes avaliados eram adultos jovens, com idade entre 20 e 29 anos (31%), predominantemente do gênero feminino (NAKAMURA *et. al.*, 2010).

Outro estudo que buscou avaliar a condição socioeconômica foi realizado nas clínicas de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba. Foram coletadas as informações de 200 participantes nas salas de espera das clínicas. Os formulários continham as seguintes variáveis: perfil sociodemográfico (idade, naturalidade, estado civil, raça declarada), situação trabalhista, nível de escolaridade, renda familiar e tipo de moradia (D'AVILA *et al.*, 2010). Foi observado que grande parte dos participantes eram mulheres adultas entre 21 e 40 anos, leucodermas, não trabalhavam (52,5%), a renda média familiar era de 1 a 3 salários mínimos (69%) e possuíam moradia própria (75,5%) (AVILA *et al.*, 2010).

Na Universidade Federal de Minas Gerais, foram avaliados 315 pacientes atendidos no serviço de urgência da Clínica Integrada de atenção primária. Os resultados mostraram que a maioria dos usuários são do sexo feminino (65,7%),

residem próximo à universidade e estão na faixa etária entre 20 e 44 anos (SANCHEZ *et. al.*, 2011).

Em Juíz de Fora, os prontuários dos pacientes atendidos entre 2006 e 2007 foram utilizados, coletando informações pessoais (idade, gênero, raça, estado civil, naturalidade e endereço), queixa principal, inquérito de saúde e procedimentos realizados nos pacientes atendidos no Pronto Atendimento (PA) da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora (FO/UFJF). Observou-se a predominância de indivíduos do gênero feminino (61,7%), leucodermas (62,0%) e solteiros (49,2%). A idade dos pacientes atendidos variou entre 4 a 84 anos, com média de 37 anos, sendo a faixa etária de maior frequência aquela composta por pacientes de 21 a 40 anos (39,4%). Verificou-se que 57,9% dos 684 que compunham o total da amostra residiam em áreas de exclusão social (PAULA *et. al.*, 2012).

Na Universidade Federal Fluminense foram avaliados 102 pacientes que estavam em atendimento nas clínicas dos cursos de especialização, acima de 18 anos, no período de agosto a outubro de 2010. Os pacientes encontravam-se na idade entre 41 a 60 anos (46,08%), a maioria eram mulheres (62,75%), possuíam o ensino médio completo (36,28%), renda de 2 a 4 salários mínimos (32,36%) e tinham o domicílio próprio (69,61%) (GONÇALVES *et. al.*, 2012).

Domingos *et al.* (2014) realizaram um levantamento de pacientes atendidos em Araraquara – Universidade de Araraquara (UNIARA). A amostra foi composta por conveniência e formada por indivíduos maiores de 13 anos, no período de agosto a novembro de 2011 e março a junho de 2012, totalizando 198 indivíduos. Foi utilizado um questionário pré-codificado, com perguntas sobre os aspectos sociais e demográficos e também dados econômicos. Concluiu-se que a maior parte dos indivíduos participantes foi do gênero feminino (65,66%), pertencente à classe C (57,57%), com a renda média entre 1 a 3 salários mínimos (48,5%), primeiro grau incompleto (34,9%) e procurou atendimento odontológico pelo motivo de dor (35,86%).

Os resultados dos estudos mencionados podem ser encontrados na Tabela 1.

Tabela 1. Características socioeconômicas dos estudos apresentados na revisão de literatura.

Autor	Ano	Local	Amostra	Gênero	Idade	Renda	Escolaridade
<b>WATANABE et al.</b>	1997	Ribeirão Preto - USP	532	Feminino (70,7%)	18 a 50 anos (56,4%)	0 a 2 salários mínimos (91,8%)	Primeiro grau incompleto (50,2%)
<b>BRANDINI et al.</b>	2008	Araçatuba - UNESP	289	—	—	0 a 2 salários mínimos (41,2%)	Segundo grau incompleto (59,6%)
<b>FERNANDES et al.</b>	2008	Fortaleza - UNIFOR	80	Feminino (71,3%)	Entre 10 e 56 anos	1 a 2 salários mínimos (50%)	Segundo grau completo (45%)
<b>NASSRI et al.</b>	2009	Mogi das Cruzes - UMC	70	Feminino (70%)	Entre 8 e 69 anos	0 a 2 salários mínimos (62,9%)	Primeiro grau completo (51,42%)
<b>MATTOS et al.</b>	2009	Passo Fundo - UPF	1002	Feminino (62%)	40 a 49 anos (22%)	—	—
<b>NAKAMURA et al.</b>	2010	Porto Velho - FSC	1019	Feminino (59%)	20 e 29 anos (31%)	—	—
<b>AVILA et al.</b>	2010	Campina Grande - UEPB	200	Feminino (68%)	21 e 40 anos (54%)	1 a 3 salários mínimos (69%)	—
<b>SANCHEZ et al.</b>	2011	Belo Horizonte - UFMG	315	Feminino (65,7%)	20 e 44 anos (60,1%)	—	—
<b>PAULA et al.</b>	2012	Juiz de Fora – FO/UFJF	1181	Feminino (61,7%)	21 a 40 anos (39,4%)	—	—
<b>GONÇALVES et al.</b>	2012	Rio de Janeiro - FOUFF	102	Feminino (62,8%)	41 a 60 anos (46,1%)	2 a 4 salários mínimos (32,4%)	Segundo grau completo (36,3%)

---

<b>DOMINGOS et al.</b>	2014	Araraquara - UNIARA	198	Feminino (65,7%)	41 a 50 anos (27,8%)	1 a 3 salários mínimos (48,5%)	Primeiro grau incompleto (34,9%)
------------------------	------	---------------------	-----	------------------	----------------------	--------------------------------	----------------------------------



### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo Geral**

Conhecer o perfil dos pacientes atendidos com necessidades protéticas na Clínica III (ODT 7016) do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina.

#### **3.2 Objetivos Específicos**

**3.2.1** Identificar a amostra;

**3.2.2** Classificar conforme o estado civil, nível educacional, rendimento mensal familiar, número de indivíduos por domicílio, meio de transporte utilizado e classificação de saúde;

**3.2.3** Levantar informações para a formação de um banco de dados dos atendimentos de pacientes tratados com próteses dentárias da UFSC;

## **4 MATERIAL E MÉTODOS**

### **4.1 Delineamento do Estudo**

Este estudo caracteriza-se por ser um estudo clínico retrospectivo observacional transversal. O presente estudo é um recorte do Macroprojeto “Longevidade e Previsibilidade das Próteses Dentárias” (Notes nr. 2014.1063), do Curso de Graduação em Odontologia e inclui, também, um levantamento epidemiológico, uma análise qualitativa e quantitativa de todos os tipos de próteses dentárias executadas na Clínica III.

### **4.2 Avaliação do Comitê de Ética**

De acordo com a Resolução 466/12, aprovada no Congresso Brasileiro de Bioética e pelo Conselho Nacional de Saúde, todo projeto de pesquisa, em qualquer área, envolvendo seres humanos, deverá ser aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição onde será realizada a pesquisa ou, na falta deste, pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

O presente estudo, por envolver os pacientes e sua documentação legal, foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina (CEPSH-UFSC), obtendo aprovação em setembro de 2014 (protocolo nº. 800.533, Anexo 1).

Além disso, o Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo 2) foi apresentado ao paciente e, este, ao assinar, concordou com a participação na pesquisa.

### **4.3 Tamanho da Amostra**

A amostra foi constituída por conveniência, por pacientes que foram submetidos a tratamento com próteses dentárias na Clínica III (ODT7016) do Departamento de Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

### **4.4 Critérios de Elegibilidade**

#### *Critérios de inclusão:*

Pacientes que tenham sido submetidos a tratamentos protéticos na Clínica III (ODT 7016) do Curso de Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), entre os anos de 2010-2014.

*Critérios de exclusão:*

- Pacientes que se recusarem a assinar o termo de consentimento livre e esclarecido;
- Pacientes que não foram encontrados pelo endereço/telefone fornecido;
- Pacientes que não receberam tratamento protético como parte do seu tratamento odontológico na UFSC.

#### **4.5 Recrutamento dos Pacientes**

Com base nos telefones fornecidos na época do tratamento, uma lista pré-existente foi confeccionada. Os pacientes foram então contatados por telefone, a partir do Serviço de Triagem do Curso de Odontologia da UFSC. Um breve resumo do projeto foi explicado ao paciente, e no acordo do mesmo, uma consulta foi agendada.

#### **4.6 Avaliação Clínica**

Os pacientes que atenderam ao chamado foram submetidos a uma consulta de exame clínico, que foram realizadas nas dependências da Clínica de Pós-Graduação do Departamento de Odontologia da UFSC, pelos alunos extensionistas envolvidos no macroprojeto, supervisionados por um professor responsável. Nestas consultas, foi preenchida uma Ficha (Anexo 3) para cada paciente e as informações contidas no prontuário do paciente foram acessadas.

Nesta ficha, foram observados aspectos como:

- Identificação dos pacientes: nome, endereço, telefone, profissão, data de nascimento, nacionalidade, idade e sexo;
- Estado civil;
- Anos de estudo;
- Nível educacional concluído;
- Rendimento médio familiar (em salários mínimos – R\$ 788,00);
- Número de indivíduos por domicílio;
- Responsável pelo domicílio em relação ao tipo de família;
- Meio de transporte utilizado para comparecer às consultas na Universidade;

- Agravos de saúde mais frequentes.

#### **4.7 Análise de dados**

Foi realizada estatística descritiva com o programa Microsoft Excel® 2008, verificando a frequência das respostas, em porcentagem. Com variáveis numéricas, realizou-se a média e o desvio padrão do mesmo. A unidade de análise foi o paciente. Em razão do tamanho amostral reduzido, uma estatística inferencial não pôde ser realizada.

## 5 RESULTADOS

A partir de uma lista com aproximadamente 2.000 nomes de pacientes atendidos na Clínica III, foram realizadas tentativas de contato com 157 pacientes, sendo que destes 41 (26,1%) tinham o número telefônico desatualizado, 21 (13,4%) não haviam recebido tratamento protético, 26 (16,6%) mudaram de cidade ou faleceram e 12 (7,6%) não se dispuseram a participar da pesquisa. Dos 57 (36,3%) pacientes que foram contatados pelo telefone e informaram ter interesse em participar da pesquisa, 46 (29,3%) compareceram para a consulta de avaliação.

A amostra foi composta por quarenta e seis pacientes atendidos entre 2010-2014 que atenderam aos critérios de elegibilidade e responderam a um questionário com as informações necessárias.

Os participantes são brasileiros na sua totalidade, e todos residem no município de Florianópolis e proximidades. O participante mais jovem possuía 28 anos e 11 meses na data da pesquisa, e a média de idade entre os participantes foi de 57,83 anos ( $\pm 11,78$ ).

Mais da metade dos participantes foram do sexo feminino (Gráfico 1) e estado civil casado (54,3%). Entre eles, 37% estudaram entre 8 e 10 anos, 23,9% entre 4 e 7 anos, 17,4% entre 11 e 14 anos. O rendimento médio mensal familiar relatado permanecia na faixa entre 2 e 5 salários mínimos (R\$ 788,00) para 52,2% dos participantes, 32,6% recebem até 2 salários mínimos (Gráfico 2) e o transporte coletivo foi o meio mais utilizado (73,9%) para comparecer às consultas.

Gráfico 1. Prevalência de gênero dos pacientes atendidos na Clínica III do curso de Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil, 2015.

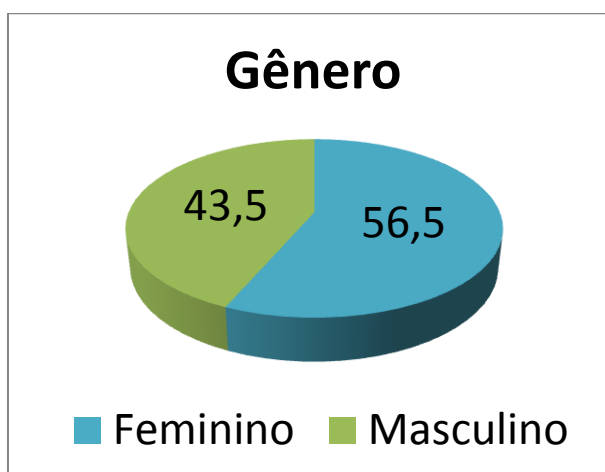
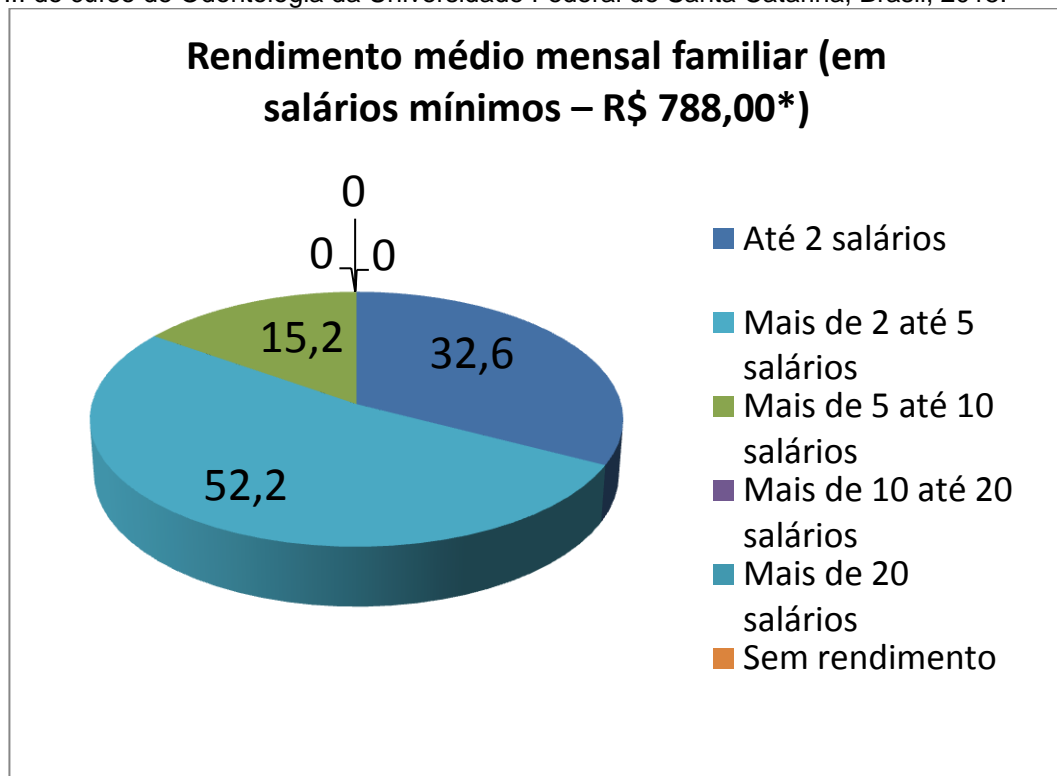


Gráfico 1. Prevalência do rendimento médio mensal familiar dos pacientes atendidos na Clínica III do curso de Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil, 2015.

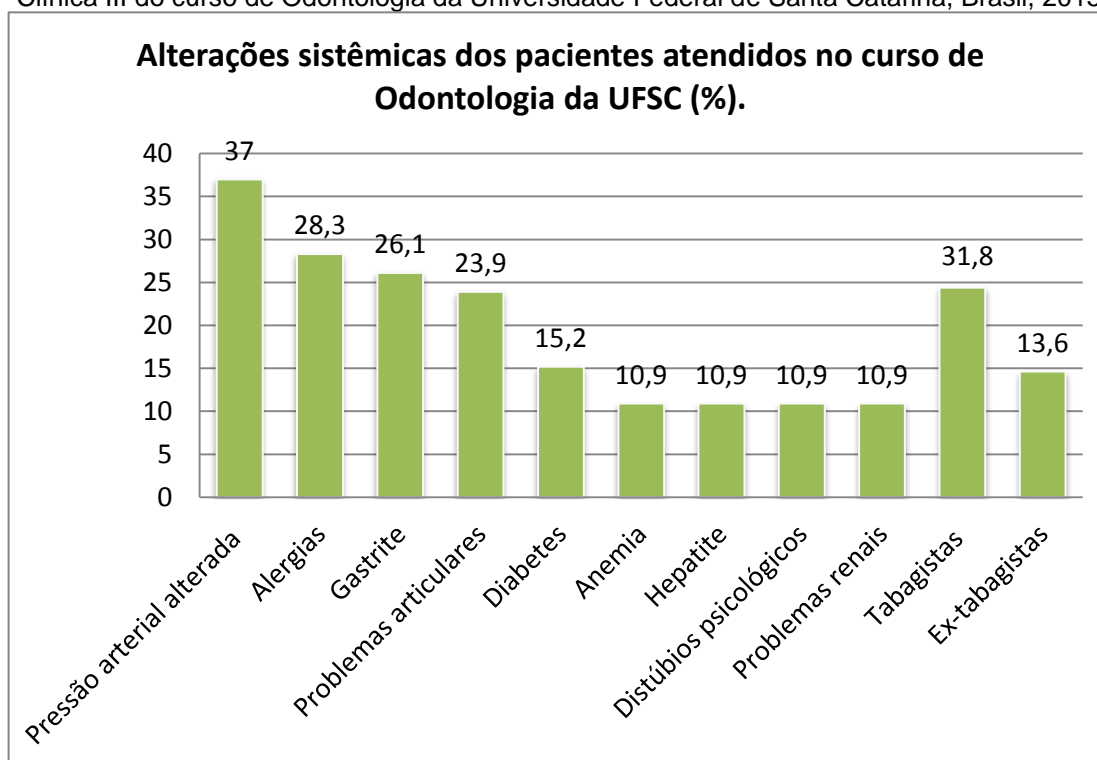


Apenas 8,7% dos entrevistados fizeram curso superior. A maioria dos participantes terminou apenas o ensino médio (23,3%) seguido pelo ensino fundamental completo (26,1%), fundamental incompleto (17,4%) e médio incompleto (10,9%).

O tipo de família que mais se apresentou foi “casal com filhos” com 39,1% e “morando com filhos ou parentes” com 26,1%, “morando sozinho” e “casal sem filhos” obtiveram o mesmo valor, 17,4% cada. Os domicílios eram compostos em 39,1% por apenas 2 indivíduos.

Estiveram em tratamento médico nos últimos 2 anos 56,5% dos participantes e 60,9% utilizaram alguma medicação, entre elas antidepressivos, anticoagulantes e antiinflamatórios. As condições sistêmicas mais prevalentes foram a pressão arterial alterada (37%), alergias (28,3%), gastrite (26,1%), problemas articulares (23,9%), diabetes (15,2%), anemia (10,9%), hepatite (10,9), distúrbios psicológicos (10,9%) e renais (10,9%). Observou-se que 31,8% dos participantes eram tabagistas e 13,6% ex-tabagistas (Gráfico 3).

Gráfico 3. Prevalência dos agravos de saúde mais frequentes nos pacientes atendidos na Clínica III do curso de Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil, 2015.



Além dos agravos sistêmicos, 30,4% relataram sofrer com herpes e aftas recorrentes. Contudo, apenas 4,3% afirmaram algum problema com anestesia.

Os pacientes atendidos na Universidade Federal de Santa Catarina afirmaram estarem satisfeitos com o tratamento recebido (84,8%). Apenas 32,6% já tiveram alguma experiência negativa com tratamento odontológico e 39,1% vão ao dentista em intervalos menores que seis meses.

## 6 DISCUSSÃO

Quando avaliamos os usuários do serviço de atendimento da Universidade Federal de Santa Catarina em relação ao gênero, percebemos que a população feminina foi predominante (56,5%), conforme encontrou-se anteriormente em estudos similares (WATANABE *et al.* (1997), BRANDINI *et al.* (2008), FERNANDES *et al.* (2008), NASSRI *et al.* (2009), MATTOS *et al.* (2009), NAKAMURA *et al.* (2010), AVILA *et al.* (2010), SANCHEZ *et al.* (2011), PAULA *et al.* (2012), GONÇALVES *et al.* (2012), DOMINGOS *et al.* (2014)). Isto pode ser justificado pela maior prevalência feminina na população brasileira e, também, pela maior preocupação com a saúde bucal e/ou estética dental. Outro ponto relevante foi o tipo de ocupação dos pacientes, muitas mulheres são “do lar”, e por isso não apresentam horário fixo de trabalho, podendo frequentar mais as consultas.

A média de idade de (57,83  $\pm$  11,78) encontrada neste estudo explica-se pelo tipo de tratamento realizado na disciplina de Clínica III, cujo o foco é a reabilitação oral por meio de próteses dentárias. O paciente mais jovem tinha 28 anos e 11 meses na data da pesquisa, e o mais velho 80 anos de idade. Castellanos Fernandes *et al.* (1997) avaliaram a necessidade protética em 104 pessoas com idade média de 70 anos em São Paulo 81,7% dos participantes utilizavam algum aparelho protético e 86,6% apresentavam alguma necessidade protética. Murakami *et al.* (2007) também constataram que a prevalência de necessidade de prótese é acentuada e existe uma demanda populacional para reabilitação protética em pacientes idosos.

O rendimento médio mensal familiar ficou entre 2 e 5 salários mínimos (R\$ 788,00) para 52,2% dos participantes e 32,6% recebem até 2 salários mínimos. Baldani *et al.* (2002) e Hobdell *et al.* (2003) verificaram a correlação entre renda familiar e CPO-D médio aos 12 anos. Cidades com renda média mais elevada tendem a apresentar menores médias de CPO-D. Murakami *et al.* (2007) também observaram que a maior necessidade de prótese foi em pessoas com renda familiar baixa. Além da alta necessidade de tratamento em pessoas com renda média baixa, a alta prevalência desse grupo também se deve ao fato de que os serviços oferecidos na universidade são gratuitos ou tem um custo muito menor que em outros serviços particulares.



Associado ao baixo rendimento familiar, os participantes também apresentavam baixo grau de escolaridade. Apenas 8,7% dos entrevistados fizeram curso superior e 60,9% dos participantes não terminaram o ensino médio. O baixo grau de instrução pode ser uma justificativa à busca por tratamento curativo de alta complexidade. Em outros estados brasileiros o resultado foi semelhante, os pacientes possuíam, na sua maioria, até o segundo grau completo (WATANABE *et al.* (1997), BRANDINI *et al.* (2008), FERNANDES *et al.* (2008), NASSRI *et al.* (2009), GONÇALVES *et al.* (2012) e DOMINGOS *et al.* (2014)).

A maioria dos participantes fez algum tratamento médico nos últimos dois anos ou tomava algum tipo de medicação, como anticoagulantes, medicamento que pode interferir no planejamento do tratamento odontológico, por exemplo. As condições sistêmicas mais prevalentes foram a pressão arterial alterada, alergias, gastrite, problemas articulares, diabetes, anemia, hepatite, distúrbios psicológicos e renais. Observou-se que 31,8% dos participantes eram tabagistas e 13,6% deixaram o hábito. Benedetti *et al.* (2006) avaliaram as condições de saúde nos idosos em Florianópolis onde os problemas de saúde mais relatados foram as doenças cardiovasculares, os problemas circulatórios, seguidos dos metabólicos e dos musculoesqueléticos. Quando questionados sobre tabagismo, verificou-se que 12% dos idosos fumavam. Contudo, 34% relataram já ter fumado no passado, por um tempo longo, até mais de 40 anos. Mostrando que a amostra encontrada foi semelhante, por se tratar do mesmo público - pessoas residentes em Florianópolis e com média de idade elevada.

Muitos pacientes não puderam ser chamados para participarem da pesquisa devido a dificuldade de contato com os mesmos. A amostra foi por conveniência e ainda apresenta um número de participantes baixo. Em razão do tamanho amostral reduzido, uma estatística inferencial não pode ser realizada. Algumas perguntas tratam apenas do relato do paciente, sem comprovação médica e/ou de exames, sendo assim, o resultado pode estar subestimado ou superestimado.

É importante conhecer o perfil dos pacientes atendidos pelos serviços de saúde, para embasar o planejamento e orientar as ações de saúde a serem desenvolvidas no tratamento odontológico. Apesar do atendimento ser gratuito, os tratamentos protéticos tem custos laboratoriais, que parecem baixos quando comparados aos praticados em clínicas particulares, porém podem ser elevados

para os usuários dos serviços públicos. O conhecimento do contexto em que o paciente está inserido permite buscar alternativas e realizar tratamentos odontológicos personalizados, adequados à realidade de cada paciente.

## **7 CONCLUSÃO**

Usuários do serviço de atendimento da Clínica III da Universidade Federal de Santa Catarina, na sua maioria, tem condições econômicas desfavoráveis, baixa escolaridade. Eles utilizam transporte coletivo para virem às consultas, tem domicílios compostos por apenas 2 indivíduos, são casados e são medicamente comprometidos.

O conhecimento deste perfil fornecerá diretrizes para as novas ações de saúde a serem abordadas no tratamento odontológico oferecido no Curso de Graduação.

## REFERENCIAS

1. MINISTÉRIO DA SAÚDE, *SB Brasil 2010 - Pesquisa Nacional de Saúde Bucal: resultados principais*. 2012, Secretaria de Atenção à Saúde e Secretaria de Vigilância em Saúde: Brasília.
2. ANDRADE, F.B., et al., Correlates of change in self-perceived oral health among older adults in Brazil: findings from the Health, Well-Being and Aging Study. **J Am Dent Assoc**. 143(5): p. 488-95, 2012.
3. PERES, K.G., et al., [Sociodemographic and clinical aspects of quality of life related to oral health in adolescents]. **Rev Saude Publica**. 47 Suppl 3: p. 19-28, 2013.
4. HOBDELL, M. H. et al.. Oral diseases and socio-economic status (SES). **British dental journal**, v. 194, n. 2, p. 91–96; discussion 88, 2003.
5. GONÇALVES, Evelise Ribeiro; PERES, Marco Aurélio; MARCENES, Wagner. Cárie dentária e condições sócio-econômicas: um estudo transversal com jovens de 18 anos de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. **Cad. de Saúde Pública**, v. 18, n. 3, p. 699–706, 2002.
6. WATT, R.; SHEIHAM, A.. Inequalities in oral health: a review of the evidence and recommendations for action. **Br Dent J** 1999; 187:6-12.
7. FLUORIDE RECOMMENDATIONS REVIEWERS, R.f.u.F.t.P.a.C.D.C.i.t.U.S. **Centers dor Disease Control and Prevention**, Editor. 2001. p. 1-42.
8. BRANDINI, Daniela Atili, et al.. Caracterização social dos pacientes atendidos na disciplina de clínica integrada da Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP. **Pesqui. Bras. Odontopediatria Clín. Integr.**, v. 8, n. 2, p. 245–250, 2008.
9. PAULA, Janice Simpson de, et al. Perfil epidemiológico dos pacientes atendidos no pronto atendimento da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora. **Arq. Odontol**, v. 48, n. 4, p. 257–262, 2012.
10. WATANABE, Marlívia Gonçalves de Carvalho; AGOSTINHO, Alessandra Marçal; MOREIRA, Alessandra. Aspectos sócio-econômicos dos pacientes atendidos nas clínicas da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto - USP. **Rev Odontol Univ São Paulo**, São Paulo , v. 11, n. 2, Apr. 1997 .
11. FERNANDES, Solange Katia Saito; COUTINHO, Ana Carolina Martins; PEREIRA, Emiliane Lemos. Avaliação do perfil socioeconômico e nível de satisfação dos pacientes atendidos em clínica integrada odontológica universitária. **Rev. bras. promoç. saúde**, v. 21, n. 2, p. 137-143, 2008.
12. NASSRI, Maria Renata Giazzi; SILVA, Andreza Silvestre da; YOSHIDA, André Tetsuhiro. Levantamento do perfil socioeconômico de pacientes atendidos na clínica odontológica da Universidade de Mogi das Cruzes e do tratamento ao qual foram submetidos : clínica endodôntica. **Rev. Sul-Bras. Odontol.**, v. 6, n. 3, 2009.
13. MATTOS, Daiane Amarante de et al. Perfil dos pacientes atendidos no Setor de Exames e Triagem da Faculdade de Odontologia da Universidade de Passo Fundo, Rio Grande do Sul. **RGO (Porto Alegre)**, v. 57, n. 4, 2009.
14. NAKAMURA, Clayton César, et al. Perfil dos pacientes atendidos na clínica odontológica da Faculdade São Lucas, Porto Velho – RO. **Rev Electron Saber cienc odontol**, v. 1, n. 1, p. 42–52, 2010.

15. D'ÁVILA, Sérgio, et al. Nível de satisfação e condição socioeconômica dos usuários das clínicas de odontologia da Universidade Estadual da Paraíba. **Rev. bras. pesquis. saúde**, v. 12, n. 2, p. 39–45, 2010.
16. SANCHEZ, Heriberto Fiuza; DRUMOND, Marisa Maia. Atendimento de urgências em uma Faculdade de Odontologia de Minas Gerais: perfil do paciente e resolutividade. **RGO, Rev. Gaúcha Odontol. (Online)**, v. 59, n. 1, p. 79-86, 2011.
17. GONÇALVES, Rackel, et al. Perfil socioeconômico dos cursos de especialização da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense – FOUFF. **Rev. flum. odontol.**, v. 1, n. 021, p. 1–7, 2012.
18. DOMINGOS, Patricia Aleixo dos Santos; ROSSATO, Emersom Mocheti; BELLINI, Afonso. Levantamento do perfil social, demográfico e econômico de pacientes atendidos na clínica de odontologia do centro universitário de Araraquara – UNIARA. **Rev Uniara**, v.17, n.1, julho 2014.
19. CASTELLANOS FERNANDES, Roberto Augusto et al. Uso e necessidade de prótese dentária em idosos que demandam um centro de saúde. **Rev. bras. Odontol**, v. 54, n. 2, p. 107-10, 1997.
20. MURAKAMI, Adriana Mika Uemura; MOYSÉS, Samuel Jorge; MOYSÉS, Simone Tetu. Equidade frente à necessidade de prótese dentária na população de 65 a 74 anos de idade em Curitiba. **Epidemiol Serv Saúde**, v. 16, n. 2, p. 139-41, 2007.
21. BALDANI, Márcia Helena; NARVAI, Paulo Capel; ANTUNES, José Leopoldo Ferreira. Cárie dentária e condições sócio-econômicas no Estado do Paraná, Brasil, 1996 Dental caries and socioeconomic conditions in the State of Paraná, Brazil, 1996. **Cad. Saúde Pública**, v. 18, n. 3, p. 755-763, 2002.
22. BENEDETTI, Tânia Bertoldo; PETROSKI, Edio Luiz; GONÇALVES, Lúcia Takase. Condições de saúde nos idosos de Florianópolis. **Arq. Catarin. Med.**, v. 35, n. 1, p. 44-51, 2006.

## ANEXO 1. Aprovação Comitê de Ética

HOSPITAL INFANTIL JOANA  
DE GUSMÃO/ SES -SC



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Longevidade e Previsibilidade das Próteses Odontológicas da UFSC

**Pesquisador:** LUIS ANDRÉ MENDONÇA MEZZOMO

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 35231314.8.0000.5361

**Instituição Proponente:** Departamento de Odontologia

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 800.553

**Data da Relatoria:** 09/10/2014

#### Apresentação do Projeto:

A Prótese Odontológica ou Dentária é a ciência de prover substitutos convenientes para a porção coronária dos dentes ou para dente(s) perdido(s) e suas partes associadas, de maneira a restaurar as funções perdidas, a aparência estética, o conforto e a saúde do paciente. No entanto, mesmo quando os cuidados recomendados durante seu planejamento e confecção são respeitados, ocorrem falhas e complicações que comprometem a longevidade, diminuem o grau de satisfação e a qualidade de vida dos pacientes e aumentam os custos envolvidos no tratamento. Até o momento, existem poucos estudos clínicos que quantificam as falhas e complicações das próteses odontológicas, as classificam de acordo com a sua natureza e avaliam o grau de satisfação dos pacientes e o impacto econômico com as mesmas. Além disso, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) não dispõe de dados sobre o perfil sócio-econômico, as condições de saúde bucal e geral, os hábitos alimentares, a prevalência de falhas e complicações, o grau de satisfação, o impacto na qualidade de vida e o impacto econômico dos pacientes que recebem tratamento com prótese

dentária. Portanto, o objetivo deste estudo clínico retrospectivo observacional é avaliar a prevalência e a natureza de falhas e complicações nos trabalhos com próteses dentárias realizadas na Disciplina de Clínica III do Curso de Odontologia da UFSC, além de avaliar o impacto econômico e o grau de satisfação e qualidade de vida dos pacientes. A amostra (n) será composta por

Endereço: Rui Barbosa, nº 152

Bairro: Agronômica

CEP: 88.025-301

UF: SC

Município: FLORIANÓPOLIS

Telefone: (48)3251-9092

Fax: (48)3251-9092

E-mail: cepijg@saude.sc.gov.br

## HOSPITAL INFANTIL JOANA DE GUSMÃO/ SES -SC



Continuação do Parecer: 800.553

pacientes que tiveram suas próteses confeccionadas no período entre 2010-2014. Estes pacientes serão agendados para uma consulta de revisão, que será composta por um exame clínico e radiográfico para identificar as falhas e complicações (desfechos) que ocorreram nas próteses e o momento em que estas ocorreram após a instalação. As possíveis variáveis que podem ter exercido influência nos resultados serão coletadas no prontuário do paciente. Questionários específicos serão aplicados para avaliar o impacto econômico, o grau de satisfação e o impacto na qualidade de vida dos pacientes. A análise estatística será calculada por uma fração simples do número de próteses afetadas pelas falhas e complicações pelo número total de próteses dentárias e expressa em forma de porcentagem. Os dados quantitativos serão comparados utilizando o teste Kruskal-Wallis, complementado por regressão logística para apontar os fatores de risco (variáveis) para os desfechos clínicos, enquanto o teste Mann-Whitney U será utilizado para comparação de dados não-paramétricos. Os dados qualitativos serão avaliados por meio dos testes exato de Fisher, Kruskal Wallis e coeficiente de correlação de Spearman.

### **Objetivo da Pesquisa:**

#### **Objetivo Primário:**

Avaliar a qualidade e a previsibilidade dos tratamentos de Prótese Dentária executados na Clínica III do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina.

#### **Objetivo Secundário:**

- Realizar um levantamento epidemiológico do perfil sócio-econômico, das condições de saúde geral, dos hábitos alimentares e de higiene bucal e do uso e necessidade de uso de Prótese Dentária entre os pacientes atendidos na Clínica III;
- Identificar a prevalência de assimetrias faciais, maloclusão, de hábitos parafuncionais e desgaste oclusal nos pacientes atendidos na Clínica III;
- Identificar a prevalência de distúrbios da articulação temporomandibular (ATM) e dor à palpação muscular nos pacientes atendidos na Clínica III;
- Identificar a prevalência e a natureza das falhas e complicações clínicas associadas aos tratamentos com Prótese Parcial Fixa executados na Clínica III;
- Identificar a prevalência e a natureza das falhas e complicações clínicas associadas aos tratamentos com Prótese Parcial Removível executados na Clínica III;
- Identificar qual a prevalência e a natureza das falhas e complicações clínicas associadas aos tratamentos com Prótese Total executados na Clínica III;
- classificar cronologicamente as falhas e complicações clínicas associadas aos tratamentos com Prótese Dentária;

Endereço: Rui Barbosa, nº 152

Bairro: Agronômica

CEP: 88.025-301

UF: SC

Município: FLORIANÓPOLIS

Telefone: (48)3251-9092

Fax: (48)3251-9092

E-mail: cepijg@saude.sc.gov.br

## HOSPITAL INFANTIL JOANA DE GUSMÃO/ SES -SC



Continuação do Parecer: 800.553

- identificar quais os principais fatores de risco para cada uma das modalidades de reabilitação protética avaliadas;
- levantar informações sobre o grau de satisfação e impacto na qualidade de vida dos pacientes com os tratamentos com Prótese Dentária executados na Clínica III;
- analisar o impacto econômico dos tipos de reabilitação protética executados na Clínica III e os custos envolvidos com eventuais repetições dos trabalhos;
- levantar informações para a montagem de um banco de dados do atendimento a pacientes de Prótese Dentária da Universidade Federal de Santa Catarina;
- estabelecer diretrizes para a implantação de medidas que visem a redução dos custos dos tratamentos com Prótese Dentária;
- estabelecer diretrizes para a implantação de projetos de educação e prevenção em Prótese Dentária;
- levantar evidências e fornecer subsídios para o delineamento de futuros projetos de pesquisa experimentais in vitro e ensaios clínicos (prospectivos) de longo prazo;
- possibilitar o desenvolvimento de estágios aos alunos de graduação e pós-graduação;
- produzir material didático fotográfico para as atividades de ensino;
- estimular o desenvolvimento tecnológico e validação de instrumentos de aquisição e de armazenamento de dados;
- aperfeiçoar as condições de ensino, formação e desenvolvimento profissional de alunos e professores.

### **Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

#### **Riscos:**

- 1) Os pacientes serão submetidos à radiação ionizante; porém em dose insuficiente para causar qualquer tipo de efeito colateral.
- 2) Os dados contidos nos prontuários dos pacientes serão acessados. A pesquisa garante a confidencialidade destes dados.

#### **Benefícios:**

- 1) Os pacientes receberão uma consulta de acompanhamento e revisão das próteses dentárias confeccionadas na universidade, o que permitirá o diagnóstico de eventuais falhas e complicações que poderão ser solucionadas em tempo.
- 2) Os pacientes serão incluídos em um programa permanente de manutenção das próteses, de maneira a aumentar a longevidade destas.
- 3) Os pacientes receberão instrução de higiene oral, escovas dentais e serão submetidos a um procedimento não-invasivo de remoção de cálculo supra-gengival com ultrassom.

Endereço: Rua Barbosa, nº 152  
 Bairro: Agrônoma CEP: 88.025-301  
 UF: SC Município: FLORIANÓPOLIS  
 Telefone: (48)3251-9092 Fax: (48)3251-9092 E-mail: cepijg@saude.sc.gov.br



HOSPITAL INFANTIL JOANA  
DE GUSMÃO/ SES -SC



Continuação do Parecer: 800.553

4) Os pacientes serão incluídos em um programa de educação e prevenção em prótese dentária, a ser implantado na UFSC.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Pesquisa pertinente que levantará dados epidemiológicos com relação aos pacientes atendidos bem como oferecer acompanhamento aos mesmos.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Os termos de apresentação obrigatória foram adequadamente apresentados.

**Recomendações:**

Nada a recomendar.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Não há.

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Considerações Finais a critério do CEP:**

FLORIANOPOLIS, 22 de Setembro de 2014

---

Assinado por:  
Jucélia Maria Guedert  
(Coordenador)

Endereço: Rua Barbosa, nº 152

Bairro: Agronômica

CEP: 88.025-301

UF: SC

Município: FLORIANOPOLIS

Telefone: (48)3251-9092

Fax: (48)3251-9092

E-mail: cep@ijg.saude.sc.gov.br

## ANEXO 2. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA**  
Campus Universitário – Trindade – Florianópolis/SC – CEP 88040-370  
Tel.: (48) 3721-9520

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Prezado paciente,

As informações contidas nesse termo foram fornecidas pelo pesquisador responsável - Professor Dr. Luis André Mendonça Mezzomo (Departamento de Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, UFSC).

O objetivo desse documento é fornecer informações sobre a pesquisa a ser realizada, visando firmar uma autorização por escrito para a sua participação, de maneira a torná-la espontânea e sem qualquer coação.

O título deste trabalho é **“Longevidade e Previsibilidade das Próteses Odontológicas”**. O(a) Sr.(a) apresentou-se no passado nesta Universidade para realização de tratamento protético. Foi atendido(a) por alunos da disciplina de Clínica III, da oitava fase, onde foram realizados todos os procedimentos para a confecção de uma prótese dentária. Esta pesquisa pretende, por meio de uma consulta de avaliação clínica e radiográfica, analisar as condições em que a sua prótese e a cavidade bucal se encontram atualmente, com o objetivo de avaliar eventuais falhas e complicações que possam ter ocorrido com a prótese após a sua instalação. Isto permitirá identificarmos possíveis fatores que levaram a esses problemas e, assim, desenvolver novos materiais e técnicas para prevenir essas falhas e complicações nos futuros pacientes que vierem a realizar tratamento com prótese nesta Universidade. Além disso, o(a) Sr.(a) será submetido a diferentes questionários, que avaliarão a prevalência das condições de saúde bucal, sua satisfação com o trabalho realizado e o impacto em sua qualidade de vida.

Ao assinar este termo, o(a) Sr.(a) concorda em participar desse trabalho permitindo o acesso ao material pertencente ao senhor que está armazenado no serviço de Triagem do Curso de Odontologia da UFSC, e aos dados obtidos nesta presente consulta. Em nenhum momento o seu nome será vinculado a qualquer parte do trabalho. Este procedimento não lhe causará qualquer prejuízo e após a coleta dos dados sua participação não será mais necessária. Contudo, o(a) Sr.(a) tem a garantia que receberá respostas ou esclarecimentos para todas as suas perguntas sobre os assuntos relacionados ao trabalho, através do contato com o professor, de segunda à sexta-feira, via telefone (48) 8811-9005 (telefone celular). O pesquisador assume o compromisso de disponibilizar informações atualizadas obtidas durante o estudo. O(a) Sr.(a) tem a liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento, deixando de

participar do estudo, sem qualquer represália ou prejuízo, através dos possíveis contatos acima, ou ainda pelo email [l.mezzomo@ufsc.br](mailto:l.mezzomo@ufsc.br).

### CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO

Eu, \_\_\_\_\_,  
Responsável pelo(a) \_\_\_\_\_,  
portador do RG \_\_\_\_\_ e  
CPF \_\_\_\_\_, após ter recebido verbalmente  
esclarecimentos sobre o estudo, concordo em participar do trabalho  
**“Longevidade e Previsibilidade das Próteses Odontológicas”**, que será  
executado pelo Professor Dr. Luis André Mendonça Mezzomo, pela equipe de  
Professores da Disciplina e Prótese e pelos alunos de graduação do Curso de  
Odontologia da UFSC e autorizo também a utilização das informações contidas  
em meu prontuário (física e/ou digital) e dos dados coletados durante a  
consulta, desde que seja mantido o sigilo da minha identificação, conforme as  
normas do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos desta  
Universidade. A minha participação é voluntária podendo ser cancelada a  
qualquer momento.

Florianópolis, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20 \_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do paciente ou responsável

RG:

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Pesquisador Responsável (Luis André Mendonça Mezzomo)

RG: 8062505171/RS

*Elaborado com base na Resolução CNS 466/12.*

ANEXO 3. Ficha Clínica

# LONGEVIDADE E PREVISIBILIDADE DAS PRÓTESES ODONTOLÓGICAS

Longevity and Predictability of Dental Prostheses

\*Obrigatório

**Iniciais: \***

Coloque as iniciais do nome do paciente entrevistado.

**Número do Paciente: \***

Número de Registro do Paciente na Pesquisa.

**Número do Prontuário UFSC:**

Caso não encontrado, escrever "não encontrado na Triagem".

**Nome do Entrevistador: \***

Continuar »

20% concluído

---

## LONGEVIDADE E PREVISIBILIDADE DAS PRÓTESES ODONTOLÓGICAS

\*Obrigatório

### SEÇÃO 1 – LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO

1.1. IDENTIFICAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA DO PACIENTE (Fonte: IBGE 2000)

Nome: \*

Endereço Residencial: \*

Nº: \*

Bairro \*

Cidade \*

CEP

Telefone Residencial

Telefone Celular \*

Telefone Comercial

Profissão \*

**Naturalidade \***

**Data de Nascimento \***

dd/mm/aaaa

**Nacionalidade \***

**1.1.1. Idade \***

Ex. 47a8m

**1.1.2. Sexo \***

- ☐ Masculino.
- ☐ Feminino.

**1.1.3. Estado civil: \***

- ☐ Solteiro.
- ☐ Casado.
- ☐ Viúvo.
- ☐ Divorciado.
- ☐ Desquitado ou separado judicialmente.

**1.1.4. Anos de estudo: \***

- ☐ Sem instrução a menos de 1 ano.
- ☐ 1 a 3 anos.
- ☐ 4 a 7 anos.
- ☐ 8 a 10 anos.
- ☐ 11 a 14 anos.
- ☐ 15 ou mais anos.
- ☐ Não determinados.

**1.1.5. Nível educacional concluído: \***

- ☐ Nenhum.
- ☐ Alfabetização de adultos.
- ☐ Fundamental incompleto (1º a 3ª série).
- ☐ Fundamental incompleto (4ª a 7ª série).
- ☐ Fundamental completo.
- ☐ Médio incompleto.
- ☐ Médio completo.
- ☐ Superior - Graduação incompleto.
- ☐ Superior - Graduação completo.
- ☐ Superior - Mestrado ou doutorado.

**1.1.6. Rendimento médio mensal familiar (em salários mínimos – R\$ 788,00\*): \***

- ☐ Até 2 salários.
- ☐ Mais de 2 até 5 salários.
- ☐ Mais de 5 até 10 salários.
- ☐ Mais de 10 até 20 salários.
- ☐ Mais de 20 salários.
- ☐ Sem rendimento.

**1.1.7. Número de indivíduos por domicílio: \***

- ☐ 1 indivíduo.
- ☐ 2 indivíduos.
- ☐ 3 indivíduos.
- ☐ 4 indivíduos.
- ☐ 5 ou mais indivíduos.

**1.1.8. Responsável pelo domicílio em relação ao tipo de família: \***

- ☐ Morando sozinho.
- ☐ Casal sem filhos.
- ☐ Casal com filhos.
- ☐ Morando com filhos ou parentes.

**1.1.9. Meio de transporte utilizado para comparecer às consultas na Universidade: \***

- ☐ Transporte coletivo.
- ☐ Veículo próprio (automóvel, motocicleta).
- ☐ Bicicleta.
- ☐ Caminhando.

**1.1.10. Experiência negativa no tratamento odontológico? \***

- ☐ Sim.
- ☐ Não.

**1.1.11. Data do último tratamento odontológico: \***

- ☐ Menos de 6 meses.
- ☐ Entre 6 e 12 meses.
- ☐ Entre 12 e 36 meses.
- ☐ Mais de 36 meses.

**1.1.12. Satisfação com o tratamento odontológico na Universidade: \***

- ☐ Satisfeito.
- ☐ Insatisfeito.

[« Voltar](#)[Continuar »](#)

40% concluído



# LONGEVIDADE E PREVISIBILIDADE DAS PRÓTESES ODONTOLÓGICAS

\*Obrigatório

## 1.2. INQUÉRITO DE SAÚDE

**1.2.1. Está ou esteve em tratamento médico há menos de 2 anos? \***

- ☐ Não.  
☐ Sim.

**Nome do Médico Assistente / Telefone:**

**1.2.2. Está usando medicação? \***

- ☐ Sim.  
☐ Não.

**Se sim, qual (is)?**

**1.2.3. Alergia \***

- ☐ Sim.  
☐ Não.  
☐ Não sei.

**Se sim, ao quê?**

**1.2.4. Anemia \***

- ☐ Sim.
- ☐ Não.
- ☐ Não sei.

**1.2.5. Hepatite \***

- ☐ Sim.
- ☐ Não.
- ☐ Não sei.

**Se sim, qual tipo?**

- ☐ Tipo A
- ☐ Tipo B
- ☐ Tipo C

**1.2.6. Sífilis \***

- ☐ Sim.
- ☐ Não.
- ☐ Não sei.

**1.2.7. HIV \***

- ☐ Sim.
- ☐ Não.
- ☐ Não sei.

**1.2.8. Tuberculose \***

- ☐ Sim.
- ☐ Não.
- ☐ Não sei.

**1.2.9. Asma \***

- ☐ Sim.
- ☐ Não.
- ☐ Não sei.

**1.2.10. Fumante \***

- ☐ Sim.
- ☐ Não.
- ☐ Ex-fumante

**Se sim, há quanto tempo?**

- ☐ 10 cigarros ou mais/dia
- ☐ Menos 10 cigarros ou mais/dia

**Se ex-fumante, há quanto tempo?**

**1.2.11. Alcoolista \***

- ☐ Sim.
- ☐ Não.
- ☐ Não sei.

**1.2.12. Problemas de Tireóide \***

- ☐ Sim.
- ☐ Não.
- ☐ Não sei.

**Se sim, qual?**

- ☐ Hipertireoidismo.
- ☐ Hipotireoidismo.

**1.2.13. Desmaios e/ou Tonturas \***

- ☐ Sim.
- ☐ Não.
- ☐ Não sei.

**1.2.14. Problemas Articulares/ Reumatismo \***

- ☐ Sim.
- ☐ Não.
- ☐ Não sei.

**1.2.15. Diabetes \***

- ☐ Sim.
- ☐ Não.
- ☐ Não sei.

**Se sim, qual tipo?**

- ☐ Tipo I.
- ☐ Tipo II.

**Controlada**

- ☐ Sim.
- ☐ Não.

**Resultado do último exame**

**1.2.16. Problemas de Cicatrização \***

- ☐ Sim.
- ☐ Não.
- ☐ Não sei.

**1.2.17. Problemas de Sangramento \***

- ☐ Sim.
- ☐ Não.
- ☐ Não sei.

**1.2.18. Distúrbios Psicológicos \***

- ☐ Sim.
- ☐ Não.
- ☐ Não sei.

**1.2.19. Epilepsia \***

- ☐ Sim.
- ☐ Não.
- ☐ Não sei.

**1.2.20. Problemas de Fígado \***

- ☐ Sim.
- ☐ Não.
- ☐ Não sei.

**1.2.21. Problema Renal \***

- ☐ Sim.
- ☐ Não.
- ☐ Não sei.

**1.2.22. Gastrite/ Úlcera Gástrica \***

- ☐ Sim.
- ☐ Não.
- ☐ Não sei.

**1.2.23. Infarto \***

- ☐ Sim.
- ☐ Não.
- ☐ Não sei.

**1.2.24. Angina \***

- ☐ Sim.
- ☐ Não.
- ☐ Não sei.

**1.2.25. AVC (Derrame) \***

- ☐ Sim.
- ☐ Não.
- ☐ Não sei.

**1.2.26. Pressão Arterial Alterada \***

- ☐ Sim.
- ☐ Não.
- ☐ Não sei.

**Se sim**

- ☐ Alta.
- ☐ Baixa.
- ☐ Sistólica.
- ☐ Diastólica.

**Sistólica.****Diastólica.**

**1.2.27. Endocardite Bacteriana \***

- ☐ Sim.
- ☐ Não.
- ☐ Não sei.

**1.2.28. Tumor \***

- ☐ Sim.
- ☐ Não.
- ☐ Não sei.

**Se sim, qual?**

**1.2.29. Radioterapia na Região de Cabeça e Pescoço \***

- ☐ Sim.
- ☐ Não.
- ☐ Não sei.

**1.2.30. Cirurgia \***

- ☐ Sim.
- ☐ Não.
- ☐ Não sei.

**Se sim, qual?**

**1.2.31. Internação Hospitalar \***

- ☐ Sim.
- ☐ Não.
- ☐ Não sei.

**Se sim, qual motivo?**

**1.2.32. Osteoporose \***

- ☐ Sim.
- ☐ Não.
- ☐ Não sei.

**Se sim, faz reposição hormonal ou com cálcio?**

- ☐ Reposição hormonal.
- ☐ Reposição com cálcio.

**1.2.33. Reposição Hormonal \***

- ☐ Sim.
- ☐ Não.
- ☐ Não sei.

**1.2.34. Herpes/Aftas \***

- ☐ Sim.
- ☐ Não.
- ☐ Não sei.



**1.2.35. Problemas com Anestesia \***

- ☐ Sim.
- ☐ Não.
- ☐ Não sei.

**1.2.36. Usa Anticoncepcional? \***

- ☐ Sim.
- ☐ Não.
- ☐ Não sei.
- ☐ Não se aplica.

**1.2.37. Gravidez \***


- ☐ Sim.
- ☐ Não.
- ☐ Não sei.
- ☐ Não se aplica.

**Se sim, quantos meses?**

**1.2.38. Possui alguma doença ou problema significativo que não foi perguntado? \***

- ☐ Sim.
- ☐ Não.

**Se sim, qual?**

**Problemas de saúde na família?**[« Voltar](#)[Continuar »](#)  
60% concluído

Powered by  
 **Google Forms**

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.  
[Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Termos Adicionais](#)